

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14789 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

PROJETOS ARTÍSTICO/CULTURAIS DESENVOLVIDAS NOS ABRIGOS DE IMIGRANTES EM BOA VISTA - RORAIMA/BRASIL: O OLHAR DOS FORMADORES.
Leila Adriana Baptaglin - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

**PROJETOS ARTÍSTICO/CULTURAIS DESENVOLVIDAS NOS ABRIGOS DE
IMIGRANTES EM BOA VISTA - RORAIMA/BRASIL: O OLHAR DOS
FORMADORES.**

RESUMO

Este artigo traz como problema de pesquisa como as metodologias de ensino/aprendizagem artística desenvolvidas nos abrigos de migrantes/refugiados em Boa Vista - Roraima/Brasil são desenvolvidas, na visão dos formadores? O artigo faz parte de uma pesquisa etnográfica que busca olhar para os projetos artístico/culturais nos Abrigos em Boa Vista/RR. Neste recorte, trabalhamos com a etapa da Entrevistas/conversas com os formadores e com as observações de 03 ações artístico/culturais desenvolvidas nos abrigos (Oficina de Dança, Oficina de Pintura e Oficina de Música). Na análise, optamos por trabalhar com as categorias: Objetivo e iniciativa das ações; Apoio estrutural e material para a realização das ações; Ensino/aprendizado desenvolvido nas ações artístico/culturais. Estas categorias nos mostram que há um protagonismo da comunidade onde ações coordenadas pela equipe da PBC como a Oficina de Música que é realizada por um formador venezuelano ou, ações como a Oficina de Pintura que envolvem moradores que estão a mais tempo nos abrigos podem ter bons resultados. Cabe estabelecer uma estrutura de acompanhamento e identificação das habilidades e formação dos moradores a fim de que estes possam contribuir de alguma forma com a proposta do abrigo.

Palavras-chave: Projetos artístico/culturais; Abrigos; Imigrantes.

INTRODUÇÃO E CAMINHOS TRILHADOS

Em nossa atuação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais e dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Roraima/UFRR, a presença da temática da migração tornou-se inegável. Desta forma, temos mobilizado ações tanto de extensão quanto de pesquisa que envolvem essa temática bem como esses sujeitos imigrantes/refugiados. Este artigo decorre de uma investigação etnográfica nos abrigos de imigrantes venezuelanos em Boa Vista/RR e adentra na perspectiva cultural e educacional a partir do momento em que busca “Como as metodologias de ensino/aprendizagem artística desenvolvidas nos abrigos de migrantes/refugiados em Boa Vista - Roraima/Brasil podem

impulsionar o ensino/aprendizagem em uma perspectiva de valorização das narrativas das crianças”

Diante deste objetivo do projeto guarda-chuva, buscamos neste artigo olhar especificamente para os formadores, assim desenvolvemos o seguinte problema de pesquisa “Como as metodologias de ensino/aprendizagem artística desenvolvidas nos abrigos de migrantes/refugiados em Boa Vista - Roraima/Brasil são trabalhadas, na visão dos formadores?”

No contato com os abrigos em Boa Vista/RR aprovados para a pesquisa (Abrigo Rondon 1, Rondon 5, Pricumã, Jardim Floresta e Waraotuma a Tuaranoko) evidenciamos os projetos/ações culturais/ artísticos que são desenvolvidos com as crianças e adolescentes e, a partir disso começamos nossa investigação que se pautou por algumas etapas que envolveram: Entrevista com os Coordenadores/Representantes dos abrigos; Entrevistas/conversas com os formadores; Entrevistas semiestruturadas com as crianças e os pais e, observações das ações artístico/culturais desenvolvidas nos abrigos em Boa Vista/RR.

No recorte da pesquisa, para este artigo, buscamos trabalhar com as Entrevistas/conversas com os formadores e com as observações de 03 ações artístico/culturais desenvolvidas nos abrigos.

Para a análise trabalhamos na perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) atendendo às etapas: Pré-análise; Exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS E RESULTADOS DAS ENTREVISTAS/CONVERSAS COM OS FORMADORES

Na análise dos dados, cabe destacar que o projeto guarda-chuva iniciou em agosto de 2023. Foi nesse mês que contatamos o território, onde a equipe local da ACNUR nos colocou em comunicação com os Coordenadores/representantes dos abrigos e nos possibilitou a realização da pesquisa. Iniciamos com a entrevista com os coordenadores/representantes dos abrigos e, posteriormente partimos para a etapa que aqui desenvolvemos, com a Entrevista/conversa com os formadores e as observações das ações artístico/culturais destacadas pelos coordenadores/representantes dos abrigos.

Destacamos que, dos 05 abrigos, 2 são indígenas venezuelanos e 3 são de imigrantes/refugiados venezuelanos. Esta organização foi realizada no ano de 2022, após um agrupamento dos abrigos existentes em Boa Vista, sendo então, assim apresentada: Abrigos indígenas (Jardim Floresta e Waraotuma a Tuaranoko); Alojamento (Rondon 02); Interiorização (Rondon 05); Moradias (Rondon 01 e Pricumã). No que tange à ocupação dos espaços, segundo os dados da UNHCR-ACNUR (2023), todos os abrigos de Boa Vista/RR estão com uma ocupação igual ou superior a 80%.

Os abrigos investigados são de responsabilidade do Governo Federal, pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), sob cooperação com a ACNUR que estabelece parceria com a AVSI (3 dos abrigos pesquisados) e Fraternidade sem Fronteiras (2 dos abrigos pesquisados).

Nos abrigos investigados e coordenados pela AVSI, temos o Rondon 1 que é considerado o maior abrigo da América Latina atendendo famílias e população em geral. O Waraotuma a Tuaronoko é um dos abrigos indígenas e atende pessoas de várias etnias como Warao, Remon, Kariña, Curipaco, Jivi, Wayúu, E'ñepá e Yekuana. Já o Rondon 5 é nomeado de centro de interiorização que é destinado para as pessoas que estão direcionadas para a interiorização.

Nos abrigos coordenados pela Fraternidade sem Fronteiras, em Boa Vista/RR, percebemos um olhar atento para a sua missão “Vivenciar e incentivar a prática da fraternidade, sem restrições étnicas, geográficas ou religiosas, amparando prioritariamente crianças e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social” e, em “Roraima, acolhemos famílias refugiadas e migrantes da Venezuela, que atravessaram a fronteira para o Brasil em busca de uma nova oportunidade de vida” (FSF, 2023). O abrigo Pricumã atende famílias e população em geral já, o abrigo Jardim Floresta, outro dos abrigos indígenas, atende etnias como: Warao, Eñepá, Kariña, Guajiro, Akawaio e Pemon/Taurepang.

Na etapa do contato com os formadores das ações artístico/culturais desenvolvidas nos abrigos em Boa Vista/RR optamos por acompanhar ações com periodicidade fixada e que tenham uma trajetória dentro dos abrigos. Assim, entrevistamos/conversamos com os formadores de 3 ações, conforme seguem os dados.

Tabela 01: Formadores das ações artístico/culturais desenvolvidas nos abrigos em Boa Vista/RR

Abrigo	Atuação/ação artístico/cultural	Nacionalidade	Idade	Formação
Abrigo Rondon 01	Oficina de Dança	Venezuelana	40	Ensino Médio
Abrigo Pricumã	Oficina de Pintura	Venezuelano	64	5ºano.
		Venezuelana	63	
Abrigo Pricumã	Oficina de Música	Venezuelano (equipe do PBC)	--	--

Fonte: Autora (setembro de 2023)

Após a entrevista/conversa com os formadores e o acompanhamento das ações artístico/culturais, elaboramos algumas categorias, sendo elas: **Objetivo e iniciativa das ações; Apoio estrutural e material para a realização das ações e; Ensino/aprendizado desenvolvido nas ações artístico/culturais.**

Ao que tange ao **objetivo e a iniciativa das ações** temos que formadora do Abrigo Rondon 01 destaca que quando chegou no abrigo suas filhas começaram a querer fazer

alguma coisa pois pouco saiam de casa em função de sua condição (as duas filhas são albinas). Aí elas começaram a questão da dança, começou a juntar crianças e, como ela é a única adulta, passou a coordenar a atividade. Hoje (novembro de 2023) ela coordena um grupo de 15 crianças “ellas vienen y se integran. No mantenemos a los niños muy pequeños porque necesitamos coreografía. Son muchos los niños que vienen, pero no podemos trabajar con ellos porque se quedan quietos, se cansan, lloran mucho.”

No Abrigo Pricumã, a Oficina de Pintura é desenvolvida por um casal que atua há mais de 30 anos com atividades artísticas e de pintura. A formadora destaca que o objetivo da oficina é “Primero enseñar que no es fácil comprender las tareas de pintura, es verdad. Es muy caro y no le consigue en cualquier escuela, ni todo mundo pinta. Buscamos los niños que tienen habilidades y darles las primeras nociones para ellos van adelante, tal vez de extender este conocimiento y que sirva de entretenimiento, desestresar los niños”.

Ainda no Abrigo Pricumã, na Oficina de Música, temos que o formador faz parte da equipe da Fraternidade sem Fronteiras. Ele nos coloca que se sentiu muito livre para organizar a atividade de música, é algo que ele gosta e, dentro do tempo de trabalho dele, eles possibilitaram que ele fizesse isso, então há uma liberação do trabalho dele para fazer essa ação. E, como há uma demanda e incentivo deste tipo de atividade dentro do abrigo, ele assumiu esse compromisso com a comunidade.

Cabe destacar que, por serem ações que tem os formadores e os participantes como venezuelanos, a integração com a cultura brasileira é pouco presente. O uso das referências performáticas da dança e da música são vinculadas ao campo cultural venezuelano.

Referente ao **apoio estrutural e material para a realização das ações**, percebemos que há muita dificuldade em verba para custeio do material. A formadora da Oficina de Dança destaca que “Nosotros que desarrollamos, elegimos la coreografía y la gente de AVSI ayuda en algunas cosas. Pero necesitamos los vestidos para la coreografía. Miraron, pero todavía no tenemos nada. Y la presentación será el 30/11/2023”. Essa mesma dinâmica acontece no Abrigo Pricumã, com a coordenação da Fraternidade sem Fronteiras onde os formadores da Oficina de Pintura destacam que as tintas e o material de papel e tela são disponibilizados pela Fraternidade sem Fronteiras, mas muitas coisas são buscadas por eles e pelos moradores. Destacamos ainda que o espaço destinado para a realização das atividades são espaços provisórios em salas/contêiner sem muita estrutura e sem central de ar. O espaço destinado para a Oficina de Pintura é um contêiner onde foi colocado algumas mesas e cadeiras, mas sem ventilação. Contudo, conforme destaca a formadora da Oficina de Pintura, este local virou um ponto de visitação “Ellos van a traer las personas aquí, pues esto se ha tornado un punto focal, porque pintamos el mural. Cuando llegamos, pintamos el mural de la entrada”. O espaço da arte toma aqui um papel fundamental de envolvimento e proposta que está dando certo no abrigo.

Referente ao processo de **ensino/aprendizado desenvolvido nas ações**

artístico/culturais, percebemos que cada formador atua conforme suas crenças no aprendizado. O formador da Oficina de Pintura destaca que “Primeramente nosotros hicimos una simple prueba que hago una raya y le digo, en esta raya que ello haga o que venga en su mente. Y dependiendo de que él hace yo hago un balance que le pueda tener una oportunidad”. Na Oficina de Música vemos também uma proposta de ensino da técnica vocal, da respiração e posteriormente voltam-se para o repertório de músicas que os participantes conhecem, contudo, sempre há, segundo o formador, uma parte técnica inicial.

Embora tenhamos buscado uma relação com o ambiente escolar, os formadores destacam que não há uma relação direta tendo em vista que das 11 crianças acompanhadas mais de perto (6 na Oficina de Pintura e 5 na Oficina de Dança), apenas 2 que adolescentes que participam da Oficina de Pintura estão na escola. Contudo, o formador da Oficina de Pintura destaca que, embora não tenha uma relação direta com as ações da escola, a Oficina busca trabalhar a questão emocional/psicológica o que, de alguma forma ajuda no desenvolvimento do aprendizado da criança. Segundo ele, “es lamentable, la vinda de la gente para acá, para Perú, para otros países, ha sido traumático. Los niños más pues están confundidos. Cuando llegan en la carpa, el problema es mayor. Estamos haciendo una comparación con la carpita acá ellos vienen y nos llaman, profesor, profesor. En una comparación, ellos están metidos en una burbuja e en esta burbuja hay un rato de felicidad. Aquí ellos se sienten acollidos, ellos se quedan aquí escuchando. Pero esto es una hora, dos horas, pero son 12, 14 horas en el problema. Esto es como una cura”.

Assim, percebemos que há um olhar atento para a criança/jovem, contudo não direcionado para a escola. O acompanhamento escolar se dá pelo Projeto Pirilampos que faz o reforço escolar e acompanha a trajetória de inserção e permanência da criança no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES

Na perspectiva de compreender como as metodologias de ensino/aprendizagem artística desenvolvidas nos abrigos de migrantes/refugiados em Boa Vista - Roraima/Brasil são desenvolvidas, na visão dos formadores, evidenciamos que na organização dos Abrigos há uma organização governamental planejada, mas também há, na organização interna, um protagonismo da comunidade onde ações coordenadas pela equipe da PBC como a Oficina de Música que é realizada por um formador venezuelano ou, ações como a Oficina de Pintura que envolvem moradores que estão a mais tempo nos abrigos podem ter bons resultados. Cabe estabelecer uma estrutura de acompanhamento e identificação das habilidades e formação dos moradores a fim de que estes possam contribuir de alguma forma com a proposta do abrigo.

Assim, olhar para as ações artístico/culturais como forma de apoio emocional/psicológico é um ponto importante, contudo, ainda falta um olhar de

